

# Um programa de governo...

RAUL PILLA

COM ALGUMAS semanas no poder, o governo conseguiu o aplauso quase unânime do País, graças ao sensato plano econômico que elaborou. Efetivamente o novo governo mudou de rumo, abandonando os projetos de reformas sociais de grande alcance e dedicando-se, de preferência, à realidade, muitas vezes prosaica, das questões econômicas de todo dia. O que está empenhado em conseguir, sem ceder aos partidários de que se gaste o que não há, é a estabilidade monetária, o aumento da produção, a reforma do sistema fiscal e o abandono da ingerência governamental nas atividades das empresas particulares. Porá todo o esforço na realização das providências anti-inflacionárias, de acôrdo com o rígido programa de economias apresentado pelo chefe do Governo e fortemente combatido por seus próprios correligionários. Além da redução das despesas, fará o governo a simplificação da máquina administrativa e reduzirá a ingerência dos empregados públicos nas corporações semi-oficiais. Diminuirá consideravelmente o número dos funcionários e retribuirá melhor os que permanecerem nos quadros. No setor fiscal aumentará os impostos dos ricos e combaterá enérgicamente a sonegação de tributos, coisa que se considerava muito natural até agora. Finalmente, estimulará a iniciativa particular, procurando pôr fim à intervenção do Estado e suprimirá os subsídios oficiais às empresas que não rendem.

Não se impressione, porém, o leitor com este grande e oportuno programa de governo. Aquiete-se, se este pode prejudicar; não se alvoroce, se o considera útil; isto que aí fica expresso não se refere ao Brasil, embora lhe seja aplicável, mas é o resumo do que tem feito e pretende fazer, na Itália, o governo do sr. Giuseppe Pella.

Não é que faltem, em nosso País, espíritos capazes de formular semelhante programa; encontram-se eles até no seio do atual governo; o que não há são condições para que tal programa tenha vida. A irresponsabilidade, que tudo corrompe, e a demagogia, que tudo avassalou, tornam impossível tamanho esforço de regeneração, como o do governo Giuseppe Pella na Itália. A nós outra esperança não resta, na corrida para o abismo, senão que um acidente feliz nos detenha na vertiginosa queda.